

POR UMA ARQUEOLOGIA COLABORATIVA INTERNACIONAL: OS TRABALHOS DE COOPERAÇÃO CIENTÍFICA PARA ESTUDO E DIVULGAÇÃO DO PATRIMÔNIO RUPESTRE DA COMUNIDADE DE DEHTAL, REGIÃO DE BASTAK, PROVÍNCIA DE HORMOZGAN, SUL DO IRAN.

Sebastião Lacerda de Lima Filho<sup>1</sup>

Ibrahim Rafiei<sup>2</sup>

Mohammad Naserifard<sup>3</sup>

**RESUMO**

O presente trabalho tem a intenção de divulgar o patrimônio arqueológico rupestre (sítios de petróglifos e pinturas) da comunidade de Dehtal, localizado na cidade de Bastak, província de Hormozgan, região sul do Iran. A pesquisa em tela se trata de uma cooperação cultural-científica que busca expandir pesquisas de caráter colaborativa entre distintos pesquisadores do ocidente e oriente. O objeto é desenvolver mecanismos inicialmente locais e posteriormente nacionais, mas também internacionais que atuem na preservação e conservação dessas evidências materiais. Feito isso, buscamos congregiar diferentes atores na construção de um conhecimento participativo e de um turismo local que atue de forma consciente e segura no globo.

Palavras-chave: Arqueologia Colaborativa Internacional. Estudos de Arte Rupestre. Turismo e Patrimônio. Região de Dehtal, Iran.

---

1 Arqueólogo/Antropólogo. Colaborador das pesquisas na Província de Hormozgan, comunidade de Dehtal.

2 Engenheiro de Informática, Turismólogo, Fotógrafo e Pesquisador Independente. Morador de Dehtal.

3 Arqueólogo. Diretor da Bradshaw Foundation e autor do livro "Iranian petroglyphs, the common language of the world" (2016).



## RESUMEN

El presente trabajo tiene la intención de difundir el patrimonio arqueológico de arte rocosa (sitios de grabado y pintura) de la comunidad de Dehtal, ubicada en la ciudad de Bastak, provincia de Hormozgan, región sur de Irán. Se trata de una cooperación cultural-científica que pretende ampliar la investigación en colaboración entre diferentes investigadores de Oriente y Occidente. El objetivo es desarrollar mecanismos, inicialmente locales y posteriormente nacionales, pero también internacionales, para actuar en la preservación y conservación de estas pruebas materiales. Con ello, buscamos reunir a diferentes actores en la construcción de un conocimiento participativo y un turismo local que actúe de forma consciente y segura en el planeta.

Palabras clave: Arqueología Colaborativa Internacional. Estudios de Arte Rupestre. Turismo y Patrimonio. Región de Dehtal, Irán.

## ABSTRACT

This article introduces the ancient stone art of Dehtal site in southern Iran. Dehtal, a village in Bastak city in Hormozgan province, Iran, which contains a significant number of prehistoric stone arts. Stone art, including petroglyphs (engraving) and pictography (rock painting), is one of the oldest human heritage left to us. This research is a cultural-scientific endeavor that seeks more joint collaboration between various Eastern and Western researchers. The goal is to develop mechanisms first at the local level and then nationally and internationally that are useful for preserving this spiritual heritage. Therefore, we seek to bring together different stakeholders to create common knowledge and develop local tourism to consciously and scientifically use these areas in the tourism industry.

Keywords: International Collaborative Archeology- Rock Art Studies - Tourism and Heritage- Dehtal Region, Iran.

## INTRODUÇÃO

Pesquisas de caráter cooperativo vem se mostrando extremamente positivas em diferentes partes do conhecimento humano e em muitas regiões do globo. Colaborações em ciências como Arqueologia e Antropologia não tem sido diferente dada a sua função multidisciplinar e o alcance da disciplina, aproximando pesquisadores e colaboradores em um benefício comum, ou seja: estudo, preservação, conservação e difusão das culturas humanas e suas relações ambientais e sociais no passado e os reflexos das mesmas no presente (STILLE, 2007). Portanto, pesquisas participativas são produtivas em sua essência justamente por unir diferentes pesquisadores, áreas de atuação e localização no globo. Feito isso, se estreitam os laços em diferentes temáticas de estudo, a citar as investigações no campo da Arte Rupestre (tanto do tipo petróglifos quanto pinturas), como é o caso da pesquisa em tela. A mesma reúne desde colaboradores locais da comunidade quanto a participação de pesquisadores

com amplo conhecimento em suas áreas de atuação tanto no que se refere ao Irã quanto em contextos americanos.

Assim, este artigo busca apresentar e ao mesmo tempo sinalizar para os trabalhos iniciais que tem sido pensado para estudo e divulgação cultural/arqueológica do patrimônio rupestre da comunidade de Dehtal, região de Bastak, localizada na província de Hormozgan, sul do Iran. Este trabalho se trata de uma tentativa de divulgação dos sítios de arte rupestre locais para diferentes partes do planeta, como por exemplo a realidade americana. O trabalho é fruto da parceria e do apoio fornecido pelo engenheiro de informática, turismólogo, fotógrafo e pesquisador independente, o colega iraniano Ibrahim Rafiei que trabalha e pesquisa parte desse patrimônio juntamente com sua família a muitos anos nas proximidades do Golfo Pérsico. Também, é fundamental a colaboração do Prof. Dr. Mohammad Naserifard por sua vasta pesquisa de caráter teórico e documentação de campo em muitas regiões do Irã e a frente da Bradshaw Foundation<sup>4</sup>.

Estamos bastante confiantes e acreditamos que pesquisadas de caráter participativa, colaborativa e comunitária seja o caminho mais seguro tanto para manutenção dos vestígios arqueológicos quanto para desenvolver o sentimento de pertencimento e também gerar autossustentabilidade, a citar o desenvolvimento de atividades turísticas locais direcionando e ampliando a noção de patrimônio cultural-arqueológico-ambiental. Posteriormente a esse reconhecimento, é bastante provável que se consiga gerar um turismo regional, e porque não nacional e internacional para muitas das regiões do Irã com sítios arqueológicos e históricos, a citar o sul do país. Estudos de Arqueologia e Antropologia com viés internacional fornece dados ao passo que permite que novas abordagens teóricas e metodológicas sejam somadas ao contexto de pesquisa.

Assim, conclamamos e assumimos a tarefa de difundir o conhecimento local para além da região de Bastak, Hormozgan, esperançosos que ele alcance uma quantidade maior de pesquisadores pelo globo, a citar aqueles que estudam os temas aqui apresentados não apenas no Brasil, mas também em outras áreas de falantes da língua portuguesa. É oportuno mencionar que uma versão também em língua espanhola vindo sendo elaborada para que possa alcançar um público mais amplo da América Latina.

Mesmo porque sabemos que as representações rupestres ou a já consagrada Arte Rupestre é um dos mais antigos legados da humanidade e pode ser encontrado em diferentes partes do planeta, de áreas desérticas até zonas temperadas ou extremamente frias. Poder-se-ia argumentar que a arte rupestre é a base de um sistema de escrita carregada de informações antropológicas de distintas populações, e transmitiam mensagens culturais e simbólicas,

4 Para mais informações sobre as pesquisas no Irã, verificar o livro **“Iranian petroglyphs, the common language of the world” (2016)** do Prof. Dr Mohammad Naserifard e o site da fundação de pesquisa Bradshaw em: [https://www.bradshawfoundation.com/middle\\_east/iran\\_rock\\_art/index.php](https://www.bradshawfoundation.com/middle_east/iran_rock_art/index.php)

crenças e mitos das comunidades pré-históricas (NASERIFARD, 2016; MOBARAKABADI, 2013)

No Irã, foram descobertos sítios de arte rupestre em Birjand (Lakh mazar), Khorasan (Nehbandan), Yazd (Arnan), Sistan e Baluchistan (Nikshahr e Saravan), Isfahan (Gharghab e Kucherey em Golpaygan e Vist em Khansar), Lorestan (Homiyan em Kuhdasht, Khommeh em Aligudars, Mihad em Boruherd), Arak (Ibrahim Abad, Yasavel em Komijan, Ahmadabad em Khondab e Khomein), Hamadan (Darre Shahrestaneh Alvand, Darreh Ganjnameh, Mehrabad e Khoshijan em Malayer), Aras baran) Kurdistan (Dehgolan e Saral), Tehran (aldeia Dowlatabad, Sharyar, Kuhe (Kaftarlu) e Qum (Kahak). Na região de Khomein, existem muitos milhares de sítios de arte rupestre, alguns dos quais datados de aproximadamente 4.000 anos de idade (BRADSHAW FUNDATION, 2021).

Portanto, a arte rupestre no Irã inclui petróglifos arqueológicos ou escultura em rocha; pictogramas ou pintura em rocha espalhadas por diferentes partes do país. Grandes números de arte rupestre pré-histórica com datações de mais de 50.000 já foram descobertos no Irã e divulgados para a comunidade científica internacional (KOLNEGARI et. al., 2020, BRADSHAW FUNDATION, 2021).

Datando de 7.000 anos antes da sua presença no Irã, a arte rupestre é a mais antiga obra de arte sobrevivente. Esse tipo de evidência material em sua grande maioria de caráter pré-histórica, fornece informações sobre épocas e culturas passadas. Os arqueólogos – especialistas em seu estudo – classificam as ferramentas para esculpir petróglifos ou produzir pinturas, por seu período histórico. As ferramentas de incisão incluem pedra, metal ou ossos das coxas de presas caçadas. **Já as pinturas usavam diferentes pincéis naturais, muitos deles feitos de galhos ou gravetos de árvores, gramíneas e também podia ser usar as mãos para confeccionar tais vestígios.** O maior painel de arte rupestre do Irã, localizado perto de Golpayegan, tem 12 metros de extensão e apresenta mais de 100 petróglifos (BRADSHAW FUNDATION, 2021; KOLNEGARI et. al., 2020).

Dessa forma, existe um potencial incrível para a pesquisa arqueológica no país como um todo e muito especialmente na região sul do Irã, a citar a região de Dehtal foco desse trabalho preliminar. Nos tópicos seguintes, passaremos a apresentar e realizar uma caracterização da região de pesquisa, buscando também apresentar parte dos conjuntos rupestres encontrados nas proximidades do vilarejo em diferentes afloramentos rochosos e com variadas configurações. É bastante provável que existam muitos outros sítios ainda não identificados ou catalogados não apenas na área de Dehtal, região de Bastak, mas sobretudo na província de Hormozgan. Pesquisas complementares e novas prospecções poderão fornecer novos dados para compreender a realidade arqueológica local/regional.

## REGIÃO DE DEHTAL, BASTAK, PROVÍNCIA DE HORMOZGAN E OS SÍTIOS DE ARTE RUPESTRE

Dehtal é uma vila situada na cidade de Bastak na província de Hormozgan, região sul do Irã e nas proximidades do Golfo Pérsico<sup>5</sup>. O Irã engloba um número considerável de rochas pré-históricas que apresentam em suas superfícies exemplos de arte pré-histórica. Sabe-se que esse tipo de cultura material que inclui petróglifos (gravuras) e pictogramas (pinturas, são um dos legados humanos mais antigos que restam para nós e fornece uma quantidade de informações sobre os grupos humanos que habitaram o território da província de Hormozgan no passado (Figura 01).

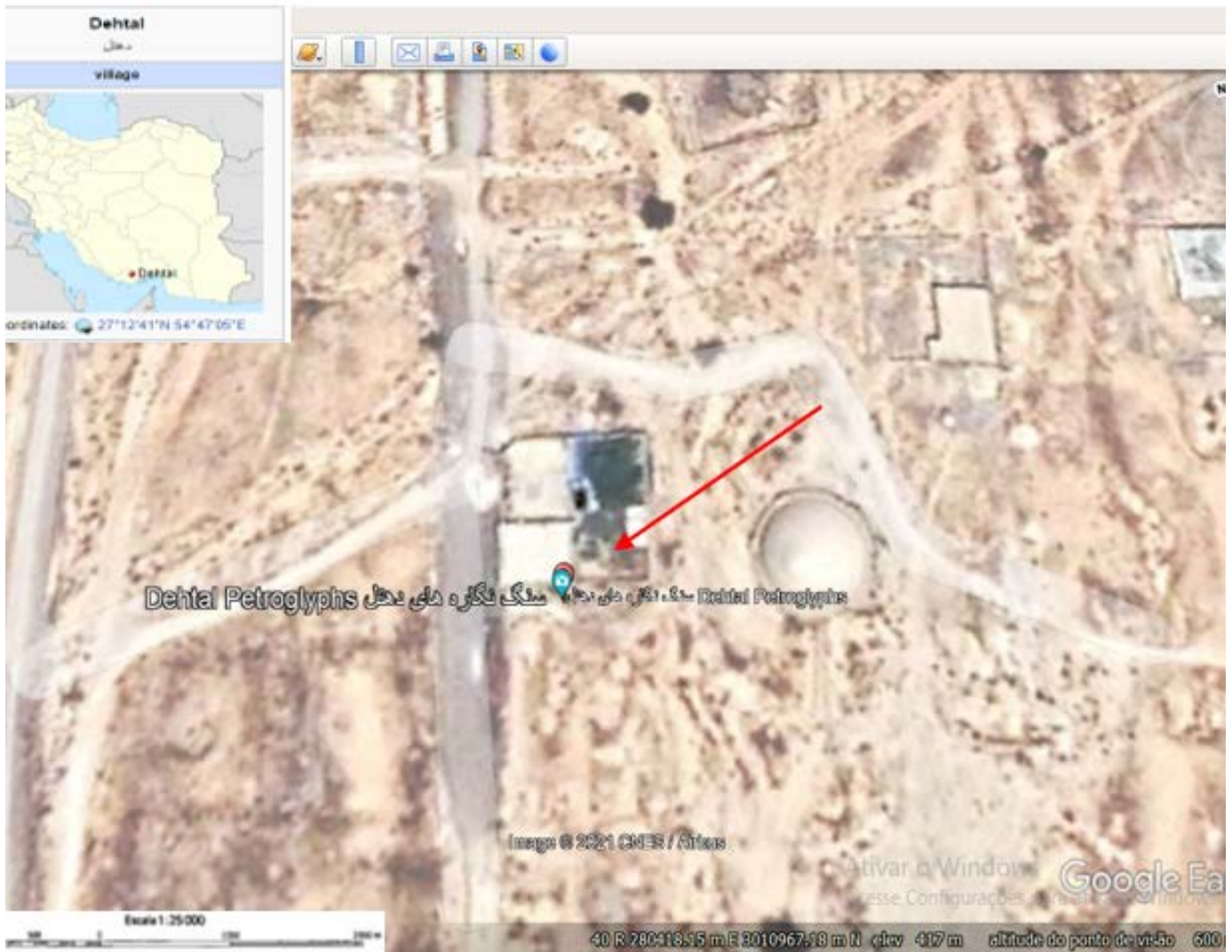
A área em particular onde se encontra os afloramentos rochosos com arte rupestre espalhadas se estende por cerca de 5 km de comprimento e largura e já foram contabilizados aproximadamente 1.500 petróglifos. Estas rochas são encontradas principalmente em uma planície entre dois vales e em pequenas colinas ao sul do vilarejo. Em se tratando da questão de conservação e preservação muitos dos petróglifos já foram vandalizados e tantos outros destruídos em parte pelo crescimento da comunidade e também por parte de um turismo desorganizado e por ausência de políticas públicas de proteção e estudo.<sup>6</sup> A proteção é feita pelos habitantes locais e nenhuma ação foi tomada ainda pela administração pública local para manutenção dos achados aqui apresentados (Figura 02).

---

5 Deh Tall (persa : دت تال , também romanizado como Deh-e Tall e Deh Tal ) é uma vila no distrito rural de Deh Tall, no distrito central do condado de Bastak, província de Hormozgan, Irã. No censo de 2006, sua população era de 1.425, em 293 famílias (STATISTICAL CENTER OF IRAN. ARCHIVED, 2006).

6 O Prof. Mohammad Naserifard realizou um levantamento prévio de parte desse material arqueológico e publicou informações das pesquisas em artigos e outros meios de divulgação científica, a citar os dados encontrados na Fundação Bradshaw e no livro publicado pelo referido pesquisador e o qual tivemos acesso.

FIGURA 01: MAPA DE LOCALIZAÇÃO DE PARTE DOS AFLORAMENTOS ROCHOSOS COM PETRÓGLIFOS EM DEHTAL E SUA RELAÇÃO COM A MALHA URBANA DO VILAREJO DE MESMO NOME. DESTAQUE PARA A CONFIGURAÇÃO GEOAMBIENTAL DA ÁREA DE PESQUISA.



(FONTE: GOOGLE EARTH & MAPS INFORMATION, 2021, COM MODIFICAÇÃO DOS AUTORES)



FIGURA 02: VISTA PARCIAL DE PARTE DOS CONJUNTOS ENCONTRADOS E SUA RELAÇÃO COM A PAISAGEM LOCAL.



(FONTE: ACERVO ATUAL DOS AUTORES, 2021)

**É oportuno perceber e constatar** que muitos dos afloramentos rochosos se encontram diretamente relacionado com a comunidade local e que parte dos petróglifos chegam a alcançar estradas, acessos e demais configurações locais. Ou seja, estão diretamente expostos a todos os tipos de fatores que atuam hora para sua conservação, mas em sua maior parte para sua degradação. Também, **não existe sinalização que os identifique como patrimônio local ou como parte da história regional ou nacional. A situação dos sítios de arte rupestre do lugar** se parece e muito com outros contextos encontrados muito especialmente na América do Sul e em especial no caso brasileiro. Ou seja, parte da cultura abandonada e sem qualquer projeto de revitalização ou divulgação dessas evidencias materiais que sobreviveram – muitas delas – por centenas de milhares de anos (Figura 03 a 05).



FIGURA 03: RELAÇÃO DE PARTE DOS PETRÓGLIFOS COM A COMUNIDADE LOCAL DE DEHTAL. MALHA CENTRAL.



(FONTE: ACERVO ATUAL DOS AUTORES, 2021)

FIGURA 04: VISTA PARCIAL DE PARTE DOS AFLORAMENTOS COM GRAFISMOS RUPESTRES E SUA RELAÇÃO COM A PAISAGEM ÁRIDA LOCAL.



(FONTE: ACERVO ATUAL DOS AUTORES, 2021)



FIGURA 05: VISTA GERAL DE PARTE DOS MOTIVOS GRAVADOS NA ROCHA.



(FONTE: ACERVO ATUAL DOS AUTORES, 2021)

Segundo informações coletadas nas publicações do Prof. Dr. Mohammad Naserifard, explorador de arte rupestre pré-histórica, especialista na temática e autor do livro sobre petróglifos iranianos se observa que

“As artes rupestres são parte da arte humana e da história, que indicam diferentes aplicações nas ciências humanas. Através de sua perspectiva, pode-se considerar a arte rupestre como a base de um sistema de escrita, história da arte, crenças, mitos, pensamento simbólico e complexidade cognitiva. Seus mitos econômicos aplicações como desenhos de arte antiga em roupas, tapetes, decorações, rebocos, pratos, etc., são muito bonitos e inspiradores e fornece informações relevantes sobre as sociedades e grupos humanos que as produziram” (NASERIFARD, 2016)

Bem, sabemos que a arte rupestre como arte visual não tem fronteiras geográficas definitivas e tem sido constatada como forma de representar o dia a dia em todas as nações ao redor do mundo, independentemente da cultura, raça e até mesmo em distintos nichos e climas geográficos diferentes e distantes, mas que experimentaram esse período e **clímax** da criatividade humana.

Felizmente, ao longo de vários anos de exploração da arte rupestre no Irã, temos



conseguido descobrir/encontrar um número incontável de sítios rupestres que serão necessários e também influenciador no futuro da história iraniana, da sua arte e da cultura em geral.

Os exemplos que introduzimos no ponto mais ao sul do Irã (Dehtal, região de Bastak, província de Hormozgan), **têm características semelhantes àquelas descobertas em outras partes do mundo, pedras redondas com similares características de escultura pré-histórica, como se um artista tivesse gravado todas estas obras antigas nestes lugares distantes (Figura 06 e 07).**

E por falar nos motivos e tipos de representações, se constata que o íbex<sup>7</sup> parece ser o motivo mais dominante, representando-o como uma forma de contexto e ideia, ou até mesmo como uma espécie de mensagem universal. Entretanto, outros motivos tais como humanos alados, mãos protetoras, e vários exemplos de barcos, cada um dos quais está relacionado a diferentes períodos históricos e que também podem ser observados nos conjuntos encontrados nas proximidades de Dehtal.

FIGURA 06: VISTA PARCIAL DE OUTROS MOTIVOS GRAVADOS NOS SÍTIOS PRÓXIMOS A DEHTAL.



(FONTE: ACERVO ATUAL DOS AUTORES, 2021)

7 O íbex (*Capra ibex*) é uma espécie de mamífero **bovídeo caprino**, em estado selvagem na Europa. Esta espécie habita as regiões montanhosas dos Alpes, em zonas de vegetação esparsa. Também é conhecido pelo nome de íbex-dos-alpes.



FIGURA 07: VISTA PARCIAL DE OUTRO AFLORAMENTO COM TEMÁTICAS DISTINTAS GRAVADAS NAS ROCHAS LOCAIS.



(Fonte: Acervo atual dos autores, 2021)

Em Dehtal, há numerosas pedras redondas espalhadas por toda a planície, cobrindo uma área de dezenas de hectares em terra quente e queimada já amplamente modificadas pelos moradores locais. Se trata de uma espécie de galeria ao ar livre que apresenta obras de arte que são realistas, provocante, e estilizado na forma de numerosos símbolos lineares. Ainda assim, elementos como calor, vento e chuva parecem ser os únicos e corriqueiros visitantes devido ao seu afastamento e anonimato por parte de pesquisas e da valoração no que se refere a um turismo local e regional (Figura 08). Enquanto que, do ponto de vista econômico, a existência destas antigas e valiosas obras de arte nas proximidades do Golfo Pérsico pode ser um dos sistemas mais raros e melhores para o ecoturismo e ecomuseus como forma de atrair o turismo nacional e internacional para integrar patrimônio cultural e ambiental e sua relação direta com patrimônio arqueológico nesta região do Irã.



FIGURA 08: RELAÇÃO DOS AFLORAMENTOS COM ARTE RUPESTRE E SUA DINÂMICA AMBIENTAL E PAISAGÍSTICA.



(FONTE: ACERVO ATUAL DOS AUTORES, 2021)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

As ciências humanas e sociais fornecem informações sobre as interações humanas e culturais em diferentes períodos da história. Em se tratando da Arqueologia e da Antropologia isso parece ser melhor visualizado e caracterizado nas diferentes pesquisas e temáticas realizadas pelo planeta. O seu caráter multidisciplinar permite investigações de caráter colaborativas para além das fronteiras atuais onde residem os pesquisadores. Isso termina sendo um fator muito produtivo quando se trabalha com sítios de arte rupestre, por exemplo.

Portanto, este artigo teve como pano de fundo parte do patrimônio rupestre (em especial os petróglifos e as pinturas rupestres) da comunidade de Dehtal, região de Bastak na província de Hormozgan, buscando caracteriza-las de maneira parcial e ao mesmo tempo realizar uma divulgação desse patrimônio para outras regiões, a citar o ocidente e muito especialmente a América do Sul, com destaque para o Brasil. O trabalho em tela é apenas o prelúdio de uma pesquisa colaborativa maior e fornecerá informações para o desenvolvimento de políticas públicas regionais voltadas para preservação dessa herança cultural localizada nas proximidades do Golfo Pérsico. Também, atuará na tentativa de ampliar o turismo local sustentável e atividades de ecoturismo, tendo como destaque a relação entre o patrimônio cultural (arqueológico e histórico), patrimônio ambiental e a comunidade de Dehtal. Assim, fornecerá subsídios para aproximar não apenas os pesquisadores locais, mas também difundir o potencial do lugar e atrair colaboradores nacionais e internacionais, a citar pesquisadores e muito especialmente, turistas. Permanecemos cientes de que a colaboração em vez da competição é o caminho mais viável e coerente para construção de um saber pluridisciplinar entre o Irã e o resto do mundo.

Por fim, os autores sugerem medidas de delimitação, conservação e estudo aprofundado desses conjuntos rupestres associando-os - quando e se possível - com outros sítios regionais para construção e compreensão mais ampla em escala macro de pesquisa. Datações absolutas ou relativas para construção de um perfil cronológico também serão importantes, buscando com isso situar essas manifestações no tempo. Acreditamos que a criação de um museu a céu aberto com estruturas (passarelas, por exemplo), ou um roteiro de visita adequado à proteção dos **sítios seja uma alternativa viável e produtiva de manutenção, como constatamos em outras partes do planeta. No que se refere a questão comunitária, é de fundamental e de imprescindível importância que palestras e/ou** campanhas de orientação (educativas) sejam realizadas junto à comunidade (atividades de Educação Patrimonial e Ambiental), com o intuito de fortalecer os laços e a relação de pertencimento entre os moradores e o patrimônio que margeia a aldeia. Assim, atividades de Arqueologia Comunitária poderão fornecer bases sólidas para manutenção dessas evidências por mais algumas sentenças de milhares de anos. A interpretação que a comunidade tem dos vestígios e sítios também atua como forma de divulgação e também de preservação para as gerações futuras!



## REFERENCIAS

[CENSUS OF THE ISLAMIC REPUBLIC OF IRAN, 1385](#) (Excel). [Statistical Center of Iran. Archived](#), 2006. Disponível em: [Deh Tall, Hormozgan - Wikipedia](#). Acess: 05/10/2021.

KOLNEGARI, Mahmood; NASERIFARD, Mohammad; HAZRATI, MANDANA; Shelomi, Matan. [Squatting \(squatter\) mantis man: A prehistoric praying mantis petroglyph in Iran](#). *Journal of Orthoptera Research*. 29 (1): 41–44. doi:10.3897/jor.29.39400. ISSN 1937-2426, 2020.

MOBARAKABADI, Ebrahim K. **Rock Art of the Howz-Mahy, Region in Central Iran**. *Journal ARTS – ISSN 2076-0752*. Disponível em: [www.mdpi.com/journal/arts](http://www.mdpi.com/journal/arts). 2013.

NASERIFARD, Mohammad. **Iranian petroglyphs, the common language of the world**. Teerã, 2016.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem aos moradores da comunidade de Dehtal em Bastak, e ao Ministério do Turismo e da Cultura da província de Hormozgan pela possibilidade de ampliar o incentivo, divulgação e pesquisa do patrimônio arqueológico, histórico e ambiental da região. Também, estende os agradecimentos a Khorram Rafiei por parte do levantamento fotográfico utilizado neste trabalho, aos Prof. Dr. Ebrahim K. Mobarakabadi e Prof. Mahmood Kolnegari pelas publicações relacionadas ao tema e a Bradshaw Foundation pela dedicação ao estudo da Arte Rupestre do Iran.